



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Letivo 2013/2014
Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma A
Guião de observação do filme **Memento (2001)**

Docente: **Rui Nunes Kemp Silva**

17-3-2014 (segunda-feira)

Unidade 1. Eu – Processos Cognitivos – A Aprendizagem e a Memória



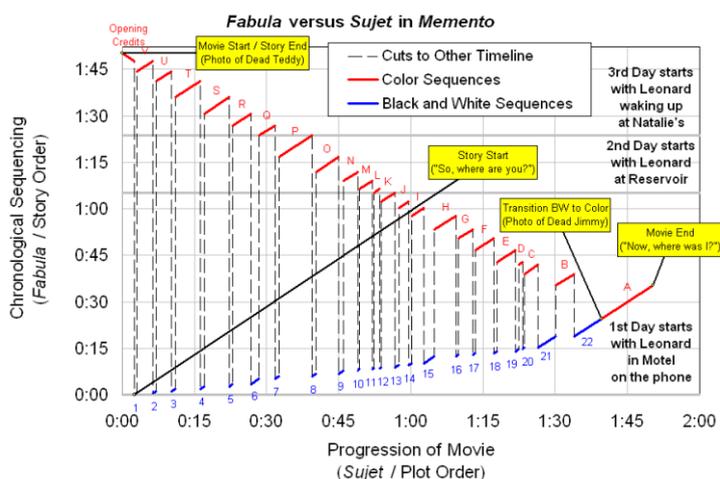
SINOPSE

Aclamado pela crítica nacional e internacional como um dos melhores filmes do ano de 2001, **Memento** surpreendeu tudo e todos pelo seu argumento brilhante e original. Realizado por Christopher Nolan, o filme leva-nos a reconstruir o vertiginoso quebra-cabeças de Leonard Shelby na sua incessante busca pela verdade.

Leonard tem como único objetivo apanhar e punir o homem que violou e matou a sua mulher, mas está limitado por uma estranha incapacidade de formar memórias recentes devido ao violento ataque dos assaltantes que sofreu naquele momento. Alguém que tenha conhecido, ou qualquer coisa que tenha feito depois, simplesmente desaparece da sua memória. Mas isso não o impede de continuar, utilizando o seu próprio corpo como um bloco de notas, onde várias tatuagens o ajudam a lembrar as várias peças do puzzle que vai reconstruindo.

Quem são os seus amigos? Quem são os seus inimigos? Qual é a verdade?

Memento é um filme apresentado em duas sequências diferentes de cenas, como o gráfico à esquerda representa. Uma série em preto e branco, que é mostrada cronologicamente, e uma série de cenas coloridas, que são exibidas em ordem temporal inversa. As duas sequências "encontram-se" no final do filme, produzindo uma única história em comum. Durante os créditos iniciais, a única sequência



ao contrário é exibida. Começa com uma foto de tipo «Polaroid» e um homem morto com um tiro na cabeça. À medida que a sequência volta, mostra-se a foto voltando ao seu estado original, aquando havia saído da câmara, reentrando nela. No final dos créditos, o protagonista dispara na cabeça do homem.

REALIZADOR Christopher Nolan
Tobolowsky, Jorja Fox.

INTÉRPRETES Guy Pearce, Carrie-Anne Moss, Joe Pantoliano, Mark Boone, Stephen
DURAÇÃO 110 minutos

Atividade individual

A **amnésia** é uma patologia da memória que não se pode confundir com o esquecimento: é uma perda parcial da memória, que pode ser provocada por encefalites, traumatismos cranianos, enfartes, lesões cerebrais, alcoolismo, drogas, etc. Diz-se que a amnésia é **retrógrada**, se afeta as recordações antigas; diz-se que é **anterógrada**, se impede a conservação ou retenção de novas recordações. A personagem principal do filme **Memento**, Leonard, sofre de amnésia **anterógrada**, facto que o impede de reter novas informações: todas as pessoas que encontra, é como se as visse sempre pela primeira vez. Quem sofre desta patologia da memória experimenta uma espécie de miopia para o futuro.

A partir do filme, e relacionando-o com os conceitos estudados acerca da memória, escreve um texto sobre a **importância dessa faculdade mental** na vida dos seres humanos.

BOM TRABALHO!

Uma resposta possível para este trabalho de reflexão individual sobre o papel da memória na vida dos seres humanos

A memória é o fundamento de todos os comportamentos e conhecimentos dos seres humanos, além de se encontrar associada às emoções e capacidade de decisão: é a memória que assegura a adaptação ao meio ambiente e gera a atribuição subjetiva de significações às nossas vivências. Nós somos seres feitos de memória, coletiva e individual. A própria consciência pessoal depende do bom funcionamento da memória.

A memória é um processo cognitivo que consiste na retenção, codificação e armazenamento, e na evocação das informações, conhecimentos, acontecimentos, expectativas, conceitos, ideias, sentimentos. A memória é essencial para a nossa sobrevivência enquanto espécie, o nosso capital de conhecimento, a nossa cultura, a tecnologia, tudo assenta sobre as funções da memória, condição da adaptação humana ao meio e função essencial para aquisição de novas aprendizagens. É a memória que assegura o «eu», o facto de sabermos «quem» somos, é o suporte autobiográfico, enfim, a nossa identidade pessoal. Perder a memória é perder no fundo o nosso sentido de humanidade: se perdéssemos a memória deixaríamos de ser aquilo que somos - aquilo que somos, que fomos e que seremos depende em grande parte da memória. É este património individual que nos torna únicos e nos assegura a nossa identidade pessoal. É a memória que nos permite representar o mundo. Não há nada pior para um ser humano do que sofrer uma doença que afeta severamente a sua memória: perdemos tudo o que fomos ao longo da vida – viver na perda progressiva da memória é equivalente a uma «morte em vida» numa vida em que o sujeito afetado já não sente como sua, nem se sabe como sua. Sem memória, não nos *sabemos como* seres humanos. Há algo mais importante do que isto na nossa vida?

O filme **Memento** pode confirmar a importância que a memória tem na nossa vida: é um apelo à memória e à inteligência do próprio espetador, envolvendo-o numa história intrincada e rodeada de perplexidades, revelações e mistérios que são tão densos e indecifráveis como o quadro mental fragmentado da personagem principal. O espetador é convidado pelo realizador a reconstituir o drama e a tentar, pela sua memória e imaginação, resolver o «quebra-cabeças», colocando-se na ótica da vítima.

Memento conta-nos a história de Leonard, que sofre de **amnésia anterógrada** (este tipo de memória segue-se de um trauma cerebral e é caracterizada pela incapacidade de lembrar novas informações: lembranças de experiências recentes desaparecem, mas a pessoa consegue recordar com clareza os eventos anteriores ao trauma – todavia, há uma incapacidade cognitiva de criar novas memórias a longo prazo, como se a personagem principal vivesse condenada a ser uma espécie de prisioneiro de um tempo presente sempiterno, como se toda a sua vida se repetisse ciclicamente num purgatório confinado a uma memória fugaz de instantes presentes) devido a uma pancada que sofreu na cabeça, provocada pelo criminoso que supostamente violou e matou a sua esposa. Leonard recorda-se ao longo do filme de ter disparado e atingido mortalmente um dos criminosos, mas o segundo escapou depois de o ter agredido violentamente. A polícia descartou esta possibilidade, tendo afirmado a inexistência de um segundo criminoso, e encerrou o caso.

Ao longo do filme, Leonard procura o assassino que arruinou a sua vida, para fazer justiça com as próprias mãos. Como não se consegue lembrar de nada por mais de alguns minutos, pois este não tem qualquer tipo de memória recente, ou seja, qualquer coisa que faça, qualquer pessoa que conheça, é imediatamente esquecida, Leonard faz anotações de tudo o que vê, ouve, sente, e até das coisas mais rotineiras, como fazer a barba. A sua memória é registada em fotos Polaroid e as mais cruciais são tatuadas no seu corpo, numa loja de tatuagens, e muitas vezes por ele mesmo. Durante esta desesperada busca, ele conhece o ambíguo Teddy, que diz ser polícia, e a personagem Natalie que promete ajudá-lo, porém, esta dá-nos indicações que o está somente a usar para o seu próprio interesse.

Na mão esquerda de Leonard há uma tatuagem que diz "lembrar de Sammy Jankis". Sammy também sofreu de uma **amnésia anterógrada** depois de um acidente. Seria esta personagem real? O filme dá-nos pistas ambíguas. Leonard recorda ao telefone, quando se encontra no quarto do motel, que se tratou de um caso muito importante que ele investigou a fundo pessoalmente, pois trabalhava numa seguradora e interessava saber de Sammy Jankis era realmente uma pessoa doente e incapaz, ou se era um charlatão. Leonard concluiu que se tratava de uma pessoa afetada psicologicamente na sua memória, mas que esta condição de doença mental não estava abrangida pelo seguro de saúde, e assim este não foi concedido. Leonard, todavia, acaba por reconhecer que se enganou na sua avaliação do caso, o que iria provocar a morte trágica da esposa de Sammy e o internamento compulsivo deste último.

Mas, na realidade, torna-se difícil perceber se a história de Sammy não será, afinal, a história de Leonard. As memórias que este retém do passado foram manipuladas por ele, criando uma realidade completamente oposta em relação ao que realmente aconteceu no passado. Isto acontece porque a nossa memória não é uma reprodução fiel do passado, uma vez que as recordações estão marcadas pela experiência, pelas emoções, pelos afetos, pelas representações sociais. A memória reconstrói, subjetivamente, os dados que recebe ao longo do tempo, dando relevo a uns, distorcendo ou omitindo outros. Há como que uma idealização do passado. As revelações de Teddy, no final do filme, são desconcertantes e podem ter influenciado o comportamento de Leonard em retrospectiva, motivando, aliás, que o percurso do vingador se voltasse contra o próprio Teddy.

Neste filme o ritmo rápido das cenas em preto e branco (passado) e a cor (presente) até à junção final do preto e branco com a cor, torna **Memento** ainda mais intrigante e obriga-nos a exercitar a nossa memória. Mostram o passado de Leonard antes do incidente e também são peças essenciais para a montagem deste filme "quebra-cabeças". **Memento** exige concentração. Este filme mostra o quanto a memória é essencial à nossa sobrevivência, sem memória é impossível viver.

Leonard é uma personagem que está armadilhada no tempo e é alvo de manipulação dos outros: ele procura vingar-se de um assassino que já foi morto, como a sua memória o incapacita de recordar-se desse facto, contou-lhe Teddy, mesmo mostrando-lhe uma foto em que Leonard se encontra sorridente, depois de ter feito justiça, ele continuará à procura de vingança eternamente, como se a montagem das pistas e dos factos fosse um ciclo interminável. Leonard é um herói manipulado, procurando vingar-se de um ato que já foi vingado, uma pessoa que jamais terá consciência plena das suas ações. Vive pois num purgatório temporal infinito, que é o tempo de uma vingança eterna sem resgate possível, um quebra-cabeças que é tão insolúvel como a sua incapacidade mental, encerrado como está numa espécie de miopia para o futuro.

Não nos podemos esquecer que a história é apresentada em cenas inversas, um olhar de retrospectiva, a partir da memória de Leonard, afetada por uma lesão cerebral. Sabemos através do próprio Leonard (que é, claro, uma fonte neurológica de informação pouco credível) que a sua forma de amnésia deixou intacta a sua vida passada. Mesmo aceitando este facto, não há

nenhuma razão para acreditar que 'intacto' seja o mesmo que 'preciso'. Este ponto é importante porque nos permite abrir todo um leque de possibilidades e de perguntas que parecem ter ficado sem resposta no filme: Leonard está na posse de um relatório da polícia, mas sabemos que há algumas páginas em falta (12 páginas). Quem sabe se as páginas em falta não nos dariam a resposta para todas as dúvidas? Teriam essas páginas a informação de que a mulher de Leonard não tinha falecido no ataque original? Mas quem é que terá removido essas páginas? E com que propósito? Terá Teddy respondido na cena final do filme a todas as questões? E se o que Teddy afirmou sobre Leonard fosse afinal verdade? Mas há aqui uma incoerência: se Leonard é capaz mentalmente de se recordar de todos os factos da sua vida anterior ao ataque, por que razão não é capaz de se lembrar que a sua mulher sofria de diabetes? Leonard disse de modo vago que ela não tinha diabetes, e se não sofria de diabetes, então Teddy não estava a falar verdade. E qual será o interesse pela história de Sammy? Será uma pista indireta deixada pelo realizador para que o espetador coloque em questão a própria condição clínica de Leonard? Será que Leonard não sofre nenhuma doença da memória? À medida que Leonard vai contando a sua história, um dos pontos cruciais está em saber se Sammy sofreu danos físicos no cérebro, ou se a sua perturbação era de certo modo apenas do foro psicológico. Será que o realizador quis baralhar o espetador e incluir uma nota de rodapé nas cenas finais, em tom de cepticismo cartesiano, sugerindo a questão básica em todo o filme: «*afinal tudo não passou de um sonho?*» Será que as cenas finais, intrincadas e confusas, fornecem as evidências de que as sinapses cerebrais de Leonard dispararam ao acaso, enquanto ele se encontra internado num asilo psiquiátrico, assumindo-se como Sammy?

Há sem dúvida neste filme imensas «pontas soltas» e há sempre a possibilidade de questionar os dados apresentados nas sequências: o erro humano é o erro inerente à própria memória, uma faculdade cognitiva altamente falível. O próprio Leonard confessa o valor duvidoso da memória a Teddy: «*A memória é pouco fiável... A memória não é perfeita. Não é mesmo nada credível. Pergunta à polícia: testemunhas oculares são pouco credíveis... A memória pode alterar a forma de um quarto ou a cor de um carro. É uma interpretação, não um registo. As memórias podem ser mudadas ou distorcidas, e são irrelevantes se estiveres na posse dos factos.*» Este é um momento chave do filme, e como sabemos **Memento** é um filme acerca da memória, sobretudo sobre a forma como define a identidade pessoal, de que modo é uma faculdade mental necessária para o comportamento moral, apesar de ser terrivelmente falível, mesmo sabendo nós que assume uma função central na nossa experiência do mundo.

Memento também é um filme que lida com o sentimento de luto. O luto é uma emoção que se encontra bem presente na memória de uma pessoa. De um modo muito estranho, a libertação do luto também depende da memória e este é um inferno a que está sujeito Leonard: «*Como é que consigo libertar-me desta dor (do pesar, do luto) se não consigo sentir o próprio tempo?*» Apesar de tudo, após ter visto e revisto várias vezes o filme, creio que sou incapaz de descobrir a «verdade» sobre a estrutura prévia de todo o filme. Cada explicação parece envolver alguma infração aparente nas «regras» da incapacidade mental de Leonard. Não são só as regras que ele nos explica, mas as regras que testemunhamos em ação ao longo do filme. Por exemplo, a cena em que vemos Leonard na cama com a sua mulher, a tatuagem triunfante no seu peito, não pode ser uma retrospectiva. Já tínhamos visto que ele não tinha a tatuagem, de modo que não a podia ter no passado. Como é que ele se consegue lembrar de estar deitado com a sua mulher viva, com a tatuagem «*John G. violou e matou a minha mulher*» completamente visível no seu peito? Isto só pode ser uma fantasia, que só pode fazer sentido no contexto da cena final em que decorre. Ele pensa que já vingou a esposa (ou já pôs em andamento um plano para vingá-la). Leonard visualiza o seu próprio sentimento de satisfação e de paz interior. Será que Sammy matou a sua esposa com insulina? Ou teria sido Leonard? Para que Leonard tivesse morto a sua esposa e depois transferisse a história para Sammy (como Teddy afirmou), isso implicaria que Leonard se recordasse de um acontecimento que tivesse decorrido *após* o seu acidente (e sabemos que isso é impossível em função da *amnésia anterógrada*). Na cena final, Leonard tem efetivamente uma recordação instantânea de injetar a sua mulher, mas esta é seguida por uma repetição de uma versão original da memória, em que ele estava apenas a beliscá-la. Assim, claro, a memória da injeção é apenas outra memória distorcida pela sugestão de Teddy. Há uma exceção, algumas horas antes na cronologia do filme, quando Leonard se encontra sentado na casa de Natalie e tem um episódio de memória instantânea, preparando uma injeção (e até parece ser a mesma picada vista anteriormente). Mesmo que a imagem fosse falsa, influenciada por aquilo que Teddy tinha dito, como é que Leonard ainda se conseguia lembrar dela algumas horas depois?

E quem é que acaba no hospital psiquiátrico? Bem, Leonard conta-nos que foi Sammy que ficou aí internado. Mas Teddy conta-nos que Leonard está louco, e então aparece uma imagem instantânea em que vemos o próprio Leonard hospitalizado. O próprio realizador, Christopher Nolan, deixou uma nota no **site** do seu filme sugerindo que Leonard era um doente mental evadido de um asilo psiquiátrico.

Será esta a resposta derradeira para todo o filme? Não sei. O próprio realizador e o seu irmão, que foi o autor do argumento, declararam num artigo do **New Times Los Angeles** (15 de Março de 2001): «*nada vos posso dizer. O resultado do filme gera ambiguidade e subjetividade, mas eu sei a verdade do filme – sei quem é bom e quem é mau, em quem se pode confiar ou não – e insisto que uma observação atenta revelará tudo ao espetador*». Não sei se as declarações nos ajudam mais, ou se até são creduíveis. A única forma de tornar inteligível todas as peças que constituem a história é assumir as inconsistências que fazem parte da desordem mental que afeta Leonard. De facto, na vida real, tais inconsistências existem aparentemente, tomando como opinião de peso a influente autoridade do psiquiatra Oliver Sacks.

O filme **Memento** é extraordinário no alcance complexo da sua história e enredo, é uma obra que desafia e interroga os espetadores, exigindo uma reflexão atenta e crítica sobre o modo como experimentamos habitualmente a realidade. **Memento** não é apenas um «quebra-cabeças» psicológico, é igualmente uma tragédia filosófica que toca em questões muito profundas sobre o sentido da existência humana. A lição do filme parece clara: perder a memória é perder o nosso sentido de humanidade.

Referências bibliográficas

http://www.salon.com/2001/06/28/memento_analysis/
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Memento_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Memento_(filme))
<http://psicob.blogspot.com/2008/04/importancia-da-memria.html>
<http://www.otnemem.com/>